

data 10, 11, 93

cod. NAD 00 128

FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

"RESERVADO"

FUNAI/SAE Reg. 1190

Recebido 201, 04, 1993

As _____

ASSINATURA

C.I. Nº 080 / ADR VILHENA/93 Vilhena, Ro, 15 de abril de 1.993

Do: Administrador Regional de Vilhena

Ao: Exmº Sr. Presidente da FUNAI

Assunto: Elementos de Denúncia

A atual situação dos índios Nambiquara que habitam o noroeste do Estado do Mato Grosso, é de completo abandono. A Administração local da FUNAI Vilhena/Ro, apresenta-se unilateralmente contra a exploração de madeiras em áreas indígenas, mas não há recursos no órgão para conter o esbulho das áreas sob sua responsabilidade. Madeireiros de Pontes de Lacerda e Comodoro, os dois principais municípios da região, situados ao longo da BR 364, organizam-se em grupos e cooptam alguns índios da região, aliciando-os com aberturas de cadernetas de poupança, aquisição de veículos e outros bens de consumo.

Genericamente conhecidos pelo nome de Nambiquara, os índios da região dividem-se em vários grupos locais com línguas e dialetos diferentes. As aldeias ficam localizadas tanto nos cerrados da Chapada dos Parecis como no Vale do Guaporé. Os índios do cerrado habitam terras de baixa fertilidade, enquanto que as aldeias situadas no Vale do Guaporé possuem terras férteis. Este fator ecológico, aliado a falta de recursos financeiros e projetos de auto-sustentação, tem agravado a situação, uma vez que os índios do Posto Indígena Nambiquara, localizado dentro da área infértil, prestam ajuda a madeireiros de Comodoro, realizando incursões no Vale do Guaporé para extração de madeiras nobres.

Os índios do Vale do Guaporé, com exceção de alguns membros da Aldeia Alântesu são contra esta atividade ilegal.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

gal efetuada dentro de suas áreas, muitas vezes bem próximo de aldeias e roças. Na região do Rio Novo, área dos índios Waikisu, madeireiros de Comodoro, juntamente com índios do PI Nambiquara e do PI Alântesu tem retirado madeira desenfreadamente. Os madeireiros chegam a munir os índios com armas pesadas para que estes lhes dêem cobertura. A Polícia Federal por sua vez recusa-se a enfrentar a situação, pois temem um embate direto com os índios. No entanto nem funcionários da FUNAI, que andam geralmente desarmados, nem os índios do Vale do Guaporé (cujas únicas armas são cartucheiros apropriadas apenas para a caça), não podem enfrentar a situação.

Calcula-se que nesta região tem sido retirado recentemente cerca de 10.000 a 15.000 mt³ de mogno. A própria BR 364 tornou-se um carregado para escoamento de madeira, pois ela cruza a Reserva Indígena Vale do Guaporé duas vezes nas proximidades do Rio Novo e do córrego Dois Irmãos. Ao preço atual de madeira de Lei, os madeireiros já arrecadaram cerca de cr\$ 60.000.000.000,00 (Sessenta bilhões de cruzeiros), e em troca presentearam o índio Alantasu com um Jeep placa DM 7160 no valor de cr\$ 100.000.000,00 (Cem milhões de cruzeiros), os indígenas do PIN Nambiquara ganharam um Caminhão Mercedes Bens 1113 ano 72 cujo número do chassis foi alterado, e mais cr\$ 200.000.000,00 (Duzentos milhões de cruzeiros) em forma de abertura de caderneta de poupança e bens de consumo.

Dos três ofícios enviados pela Administração Regional de Vilhena ao IBAMA, nenhum foi respondido. Há o perigo iminente de um confronto intertribal na região, pois diversas aldeias do Vale do Guaporé já decidiram que não mais tolerarão a invasão de suas terras com ou sem ajuda de outros índios.

Relatamos a seguir nomes de madeireiros flagrados por funcionários da FUNAI/VILHENA roubando madeiras de



áreas indígenas jurisdicionadas a esta Administração. Praticamente todos eles são objeto de investigação policial, grande parte já sob a fase de inquérito, sendo que alguns respondem a processo por tipo de crime. Seria interessante também que o Departamento de Polícia Federal verificasse os nomes destes no computador dessa instituição pois é voz corrente nas localidades onde eles residem que vários deles são supostos traficantes de armas e/ou drogas com passagens pela polícia.

1. SEBASTIÃO BRONSKI AFFONSO | é o principal dos envolvidos. financia todos os outros e/ou aluga equipamentos para aqueles que não os possuem. É o receptor de toda a madeira roubada das áreas indígenas desta região. Existem denúncias de que é grande traficante de drogas e armas. Mora em Pontes e Lacerda, hoje possui várias fazendas enormes, avião e poderosa frota de caminhões Volvo, trucks e de tratores especializados na retirada de madeira.

2. CARLOS BRONSKI AFFONSO: não sabemos com certeza se esse é o seu nome. Irmão de Sebastião, é o agente operador do negócio e principal aliciador dos índios na prática de venda de madeira. Também mora em Pontes e Lacerda.

3. HUGO DOS REIS LIMA: braço direito dos dois citados acima. Correm comentários de que possui passagens na Polícia por tráfico de drogas. Foi ele quem aliciou os índios do Alantesu. Mora em Pontes e Lacerda.

4. JOSE PIOVESAN: entre outras vezes, foi surpreendido pelos índios Hahãetesu e de Comodoro

5. VICENTE AMANCIO: posseiro vizinho ao Hahãetesu. Facilita as invasões através de sua propriedade e acompanha os madeireiros na mata

no momento dos roubos.

6. OSWALDO SIMIONATO: flagrado muitas vezes. Responde a processo por invasão no Hahãetesu . De Comodoro

7. JOÃO JOSE JACOBSON: vulgo zelão, é herdeiro do "negócios" de Marco Antonio Bogaski. Rouba madeira em todas as áreas indígenas desta região.

8. LEOBINO JOSE SANTANA: sócio de Valter Dantas numa fazenda que localiza-se a Área Indígena Taihãetesu. Surpreendido ao tentar tirar madeira dessa área, após a demarcação.

9. URBANO LINK: de Nova Lcerda, tem seu paradeiro desconhecido.

10. JOSE NUNES DE SOUZA: vulgo DADA, morador em Nova Lacerda. É um dos maiores invasores de todas as áreas indígenas desta região. Primeiro aliciador de índios no crime de venda de madeira, chegando a desaldear SANSÃO WASBSU. Não temos certeza se esse é seu verdadeiro nome.

11. EDGAR APARECIDO GONÇALVES: outro dos grandes madeireiros que se enriqueceu roubando madeira em área indígena. Juntamente com seu irmão Jorge, citado abaixo, possuem a alcunda de IRMÃOS COPAGEM. Estão sendo processados.

12. JORGE ANTONIO GONÇALVES: irmão do Edgar. Já apanhou dos índios da área indígena Sararé.

13. GUILHERME DE TAL: posseiro e vizinho da área indígena Sararé. Foi um dos organizadores da invasão dessa área pelos garimpeiros e por madeireiros na face sul dessa reserva.

14. ARNALDO DE TAL
15. ODAIR PEREIRA DE ALMEIDA
17. JOÃO BATISTA BARBOSA
18. VALERIO FURTADO
19. SEBASTIÃO HONORATO
20. ONERI SONDA
21. ORLANDO RODRIGUES MOREIRA
22. LÍDER DUTRA
23. FRANCISCO DE OLIVEIRA ALMEIDA
24. ONOFRE UNCINSKI SIKORSKI

Além dos nomes todos citados , para cada um deles há pelo menos o quintuplo em peões, motoristas, tratoristas, etc, que só por uma ampla investigação policial seriam apreendidos.

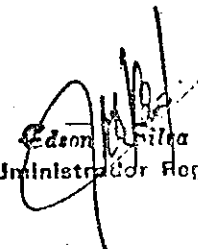
É importante citar que todos os donos das Serrarias desta região também participam desses roubos, não podendo inclusive alegar desconhecimento já que a madeira que eles colocam nos pátios, quando é mogno e cerejeira, com certeza são provenientes das áreas indígenas, não são documentadas e seus "donos" são mais do que conhecidos deles como ladrões de madeira.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Diante da gravidade dos fatos e do envolvimento de um número significativo de pessoas, solicitamos que sejam tomadas urgentes providências que o caso requer, com encaminhamento ao Exm^o Ministro da Justiça, Procuradoria Geral da República, Presidência do IBAMA e Departamento de Polícia Federal.

Atenciosamente,


Edson Silva Beitz
Administrador Regional ADPA/14